



FIM DA AUTONOMIA ACABOU A DEMOCRACIA NA PUC-SP

EDITORIAL

O acordo do Consun e da Reitoria com a Fundação São Paulo - para a aprovação do novo estatuto da PUC-SP - encerra em definitivo o longo período de autonomia e de democratização da Universidade, iniciado nos anos 70 com as lutas de resistência dos professores, funcionários e estudantes. O novo pacto da cúpula representa, sem a menor dúvida, o maior retrocesso político e acadêmico de uma história de mais de 60 anos da Universidade.

O acordo - negociado por uma comissão do Consun liderada pela reitora Maura Véras - não apenas incorpora uma instância de decisão da entidade mantenedora, a Fundação São Paulo, dentro do estatuto da mantida, a Universidade, como atribui a essa instância - Conselho de Administração - poderes absolutos sobre a gestão administrativa e financeira, com interferência direta na esfera acadêmica e na vida profissional e trabalhista de professores e funcionários.

Nos últimos 30 anos a PUC-SP se vangloriou por ter sido pioneira na adoção de eleição direta para a reitoria, diretoria de faculdade, diretoria de centro, chefia de departamento, coordenação de curso - e para todos os órgãos e instâncias colegiados, com a representação do corpo docente, dos funcionários e dos estudantes.

A PUC-SP serviu de referência na construção de uma vida acadêmica e universitária mais democrática e com mais liberdade do que nas universidades públicas, na medida em que era administrada por professores, funcionários e estudantes sem a interferência direta da Igreja Católica, que é a instituidora da Fundação São Paulo.

O novo estatuto pactuado, tanto na proposta do Consun quanto na proposta da Fundação, restringe drasticamente a participação democrática da comunidade na gestão da Universidade. A centralização de poderes nas esferas superiores, impedimentos acadêmicos e burocráticos à participação, novas regras de eleições subordinadas à nomeação com base em listas triplíces - tudo isso, evidentemente, compõe um quadro real de anulação das conquistas históricas da Universidade.

Na verdade, o processo de intervenção e de liquidação da autonomia universitária começou há três anos, em 2005, quando a direção da Universidade, imobilizada pela crise financeira, recorreu à Igreja Católica para avalizar os empréstimos bancários - uma dívida astronômica acumulada em

gestões que não priorizaram e não asseguraram a autonomia, a independência e a democracia na PUC-SP.

A atual Reitoria aceitou a intervenção da Fundação em troca da própria sobrevivência - e de seu grupo de alianças - nos postos de comando da instituição. Ao mesmo tempo, rompeu o diálogo com os estudantes, professores e funcionários e passou a adotar práticas de repressão, perseguição e de fechamento da experiência democrática da PUC-SP. O Consun, ao invés de representar o conjunto da comunidade na defesa da autonomia, da liberdade e da democracia, preferiu o caminho da subserviência à Reitoria e à Fundação.

O novo estatuto enterra de vez a gloriosa história da PUC-SP. O futuro dessa outra universidade que nasce ainda é incerto. Mesmo porque a questão central da crise não está resolvida, já que a dívida financeira continua a ameaçar o funcionamento da universidade; agora, além do sucateamento das instalações e dos cursos, queda contínua de alunos, ineficiência generalizada por excesso de burocracia, a Universidade ainda padece de profunda fragmentação da comunidade, a desconfiança dos estudantes e a exaustão de professores e funcionários. O quadro de anemia e desânimo não oferece - no curto prazo - qualquer perspectiva de que os problemas que se eternizaram venham a ser atacados pela cúpula dirigente, mesmo com intervenção da Fundação São Paulo.

Então, que fique registrado na história: o processo de autonomia e democratização da PUC-SP avançou com a luta dos professores, funcionários e estudantes, na década de 70, sob a gestão da reitora Nadyr Kfoury e o apoio de Dom Paulo Evaristo Arns; e foi enterrado em 2008, no refluxo de participação da comunidade, pela gestão da reitora Maura Véras, sob a bênção de Dom Odilo Scherer.

A luta por autonomia e democracia universitárias precisa ser travada no novo contexto. Só com a nossa mobilização e determinação será possível mudar o rumo da história. Só com a realização de um Congresso Geral da PUC-SP - com a participação de professores, funcionários e estudantes, poderemos construir uma universidade verdadeiramente autônoma e democrática. Vamos à luta.

Inicia-se a preparação do Congresso da PUC-SP

Associações de professores e funcionários e representantes de CAs deram os primeiros passos para a concretização, ainda neste semestre, de um Congresso dos três setores na PUC-SP.

Reunidos na última quinta-feira, 21/8, os segmentos constitutivos da universidade iniciaram a elaboração de um cronograma de atividades.

Ficou acertado que, na próxima semana, os estudantes de vários cursos vão continuar reunindo-se em suas faculdades para debater suas demandas específicas que comporão a pauta do Congresso.

A professora Bia Abramides, presidente da APROPUC, relatou a reunião aberta da entidade, onde os professores fizeram uma avaliação de sua situação atual e das demandas que a categoria sente como suas necessidades prementes e que nem de longe passaram pelo Estatuto aprovado na semana passada pelo Consun.

A professora relatou também o desejo da diretoria da entidade de amarar a discussão do Congresso com a ida às unidades e a formação de conselhos de representantes, ponto de plataforma da nova diretoria da APROPUC. Também lembrou que a campa-



Mais uma vez os estudantes estiveram presentes no Consun com suas faixas contra o acordo com a Fundação e pela realização de um Congresso

nha de filiação que a APROPUC vem realizando caminha na direção de conscientizar os docentes para as lutas concretas que a categoria tem pela frente.

ASSEMBLÉIAS

Os estudantes de Jornalismo, Serviço Social e Ciências Sociais também relataram as assembléias e reuniões que aconteceram em suas unidades para a discussão do tema. Esses encontros devem repetir-se nesta semana.

Ficou decidido que os três segmentos deverão elaborar uma publicação que terá como nome Jornal do Congresso para propagandar pela universidade a idéia do evento. O professor José Arbex lembrou que a perspectiva de um Congresso não pode perder

de vista a situação de criminalização dos movimentos sociais que hoje vem acontecendo tanto na PUC como na sociedade brasileira de um modo geral. Nesse sentido o *PUCviva* vai continuar acompanhando as perseguições que são feitas ao Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, MST, bem como o Tribunal Popular Contra a Violência do Estado.

A preparação do Congresso continua nesta semana com uma oficina de preparação de faixas nesta segunda-feira, 25/6, às 12h e 18h. Os professores se reúnem novamente na quarta-feira, 27/8, na sede da sua entidade, às 18h e na sexta-feira, 29/8 acontece mais uma reunião conjunta dos três setores.

Seminário debate Escola e Cultura

Entre os dias 25 e 28/8 acontece o 3º Seminário Internacional Escola e Cultura, com a presença de professores e estudiosos do Brasil, França e Argentina. O encontro é organizado pelo pós em Educação: História, Política, Sociedade.

Nos dois primeiros encontros, "O Banco Mundial e as Políticas de Educação no Brasil" (1995) e "Educação Escolar no Marco das Novas Políticas Educacionais" (1996), surgiram dois livros que sintetizaram as principais produções e debates dos pesquisadores e participantes do evento. A média foi de 200 participantes por dia, segundo o *site* da organização.

O texto-base desta terceira edição define a escola como instituição da modernidade, parte do projeto de sociedade burguesa urbano-industrial, que exerce papel muito forte na formação da identidade do cidadão. Partindo dessa premissa, os participantes irão refletir sobre o papel da cultura dentro da escola.

Além da conferência de abertura, ministrada pelo professor Munanga Kabengele da USP, serão realizadas três mesas redondas com os seguintes temas: diversidade cultural e escola; escola e cultura; e currículo e cultura. A conferência de encerramento fica por conta da professora Bernard Lahire, da École Normale Supérieure - França.

Informações completas sobre programação e inscrições podem ser encontradas na página www.pucsp.br/pos/egps.

PUCviva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya

Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:

Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

PUC EM MOVIMENTO

Violeiros e repentistas no lançamento da revista da APROPUC

Foi uma noite inesquecível. Durante três horas, na quarta-feira, 20/8, sucederam-se no palco do Tucarena violeiros, cordelistas, poetas populares e estudiosos da literatura de cordel para comentar o lançamento do sexto número da revista *Cultura Crítica*.

O professor Erson Martins iniciou os trabalhos comentando a história da revista e a importância de seu projeto.

Marco Haurélio, poeta e folclorista contou um pouco do cordel e da sua luta de resistência num mundo que traça uma barreira entre o erudito e popular. "Entendo a cultura como toda a ação transformadora do mundo. Hoje, longe de estar morto o cordel é um gênero revigorado." A professora Edilene Matos, do Departamento de Arte, num relato apaixonante, descreveu toda a sua estreita relação com a literatura de cordel. A seguir apresentaram-se os cantadores e poetas, emocionando a platéia com seus versos e suas canções. João Gomes de Sá, Varneci Nascimento, Costa Sena, Cacá Lopes, Tim Tim, Moreira de Acopiara, Bosco, entre outros, deram seu recado com maestria.

A noite terminou com o grande repentista Sebastião Marinho que, de improviso, brincou com a platéia do Tucarena na mais legítima tradição dos repentistas nordestinos. O próximo número da *Cultura Crítica*, que comenta as obras de Machado de Assis e Guimarães Rosa será lançada no dia 29/9.



Acima, (esq) a professora Bia Abramides apresenta a nova diretoria da APROPUC, liderada pelos professores Erson Martins (coordenador da revista *Cultura Crítica*), Rachel Balsalobre e Willis Guerra; à direita a professora Edilene Matos; ao centro o repentista Sebastião Marinho tendo à esquerda os mestres de cerimônia Marco Haurélio e João Gomes de Sá; abaixo os compositores Cacá Lopes e Costa Sena.

A nova diretoria da APROPUC se apresenta

O evento serviu também para que a nova diretoria da APROPUC se apresentasse à comunidade. Ao lado dos outros diretores da entidade, a presidente Bia Abramides disse da sua alegria por assumir a entidade nesses tempos difíceis e de resistência. "Pensar numa entidade como a nossa sig-

nifica pensar um debate político, sindical e cultural. Num momento de intervenção não podemos nos calar", disse a professora.

Bia lembrou também que a entidade está junto com os estudantes que hoje respondem aos processos criminais da Reitoria e que a associação prepara um congresso, junto

com aqueles que hoje são a maioria da universidade e estão alijados do processo decisório. A professora anunciou a presença de representantes da Andes, que hoje também, sofre perseguições políticas. "Temos de acreditar na justiça de nossa luta e na força de nossa organização", concluiu Bia.

Depois de acordo com a Fundação, Consun aprova estatuto

A novela do estatuto chegou ao fim. Depois de uma série de capítulos, um final previsível: a comunidade perde boa parte de sua autonomia, conquistada em décadas de lutas que marcaram a história da universidade brasileira.

Os membros do Conselho Universitário esforçaram-se para salvar os anéis mas os dedos já se foram há muito tempo. Depois de uma longa negociação com a Fundação, uma comissão do Consun apresentou proposta para conciliar seu estatuto burocrático e pouco participativo com a intervenção da Fundação.

Na sessão de segunda-feira, 18/8, a professora Madalena Peixoto abriu os relatos anunciando que a negociação havia sido boa e que, agora, o Conselho de Administração não interferiria tanto nos rumos da universidade.

De fato, uma análise do texto final mostra que a Fundação recuou em vários itens – exceto pelo controle explícito da universidade, que agora responde, estatutariamente, a um dono.

A fala do vice-reitor comunitário João Décio Passos foi emblemática. Quando vários conselheiros sentiam-se receosos de “avançar o sinal”, inviabilizando a negociação ele disparou: “Assim, parece que nós capitulamos o tempo todo. Fomos lá para negociar e negociamos”.

Também sintomática deste processo foi a recusa dos estudantes Gladius Caglia e Alexandre Lopes de participarem da sessão final do Consun.

(veja a carta dos conselheiros na página 5).

PONTOS POLÊMICOS

Ficou acertado que a universidade terá dois conselhos superiores. O Consun, que teve de volta algumas de suas atuais funções, e o Consad, Conselho de Administração, que é, pelo novo texto, o órgão deliberativo da PUC-SP em assuntos econômicos, financeiros, trabalhistas e patrimoniais. Ele será composto pelos secretários executivos da Fundação São Paulo (no mínimo dois) e pelo reitor, tendo a participação especial de os todos pró-reitores – sem direito a voto.

Um dos aspectos mais discutidos deste conselho é aquele que lhe dá poderes de “em risco de sustentabilidade financeira, realizar demissões no quadro docente e administrativo da PUC-SP.”

A professora Madalena Peixoto chegou a insistir para que este item fosse retirado do texto, mas foi voto vencido. A maioria do Conselho votou pela manutenção do dispositivo, uma vez que ele já estava explícito no próprio estatuto da Fundação São Paulo. A professora Ana Bock defendeu que, a partir de agora, uma situação de fato se tornaria de direito, pois “a Fundação São Paulo hoje atua

‘clandestinamente’ dentro da PUC-SP, negociando com diretores, chefes de departamento e associações. Agora está tudo dentro do estatuto”.

Ao final da reunião, a reitora Maura Vêras leu a carta em que os funcionários comunicavam que seus representantes, por decisão de assembléia da categoria, teriam seus mandatos prorrogados na expectativa de que fosse aprovado o novo estatuto que sinalizava uma nova composição da representação. O vice-reitor comunitário, professor João Décio Passos, manifestou estranheza quanto a decisão que, segundo ele cabe ao Consun e não à AFAPUC.

O que é o Conselho de Administração

Art. 22 – O Conselho de Administração é órgão deliberativo da PUC-SP em assuntos econômicos, financeiros, trabalhistas e patrimoniais.

Art. 23 – O Conselho de Administração terá a seguinte composição: o Reitor, como presidente; um Pró-Reitor Acadêmico, escolhidos entre os Pró-Reitores de Graduação, Pós-Graduação e Educação Continuada; o Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão; o Pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias; os Secretários Executivos da Fundação São Paulo.

Parágrafo Único: são membros com direito a voto o Reitor e os Secretários Executivos da Fundasp.

Art. 24 – Compete ao Conselho de Administração: I decidir sobre questões econômico-financeiras da PUC-SP; II fixar os valores dos encargos educacionais e das taxas escolares; III decidir sobre a viabilidade financeira dos cursos, também no tocante a fixação, ampliação e diminuição de vagas; IV fixar, anualmente, o montante de bolsas de estudo, a serem concedidas; V decidir sobre a celebração de convênios e contratos; VI estabelecer a política salarial da PUC-SP; VII elaborar e aprovar critérios de gratificações pelo exercício de cargos ou funções de confiança; VIII aprovar a estrutura do quadro funcional docente e administrativo da PUC-SP; IX realizar admissão

e demissão no quadro funcional docente e no quadro funcional administrativo, observados os critérios e processos da PUC-SP; X em risco de sustentabilidade financeira, realizar demissões no quadro docente e administrativo da PUC-SP, comunicando aos demais órgãos da universidade; XI emitir parecer prévio do orçamento da PUC-SP; XII emitir parecer sobre questões patrimoniais; XIII aprovar, no âmbito de sua competência, mudanças regimentais previstas neste estatuto; XIV aprovar seu regimento; XV deliberar sobre todas as questões administrativo-financeiras não previstas neste Estatuto, ouvido o grão-chanceler como última instância de decisão.

§1º As decisões do Conselho de Administração serão tomadas por maioria simples dos membros com direito a voto, sendo que cada membro tem direito a apenas um voto, não cumulativo, assim como não será permitido voto por procuração. §2º Os membros do Conselho de Administração permanecerão no exercício desta função enquanto durar o pressuposto de sua investidura. §3º O Conselho de Administração se reunirá ordinariamente a cada 15 (quinze) dias, podendo ser convocado extraordinariamente por qualquer um de seus membros. As sessões ordinárias e extraordinárias somente se instalarão com no mínimo metade de seus membros.

O que a comunidade perde com o novo Estatuto

Como é hoje

Com o novo Estatuto

Finalidade da universidade

Ministrar o ensino superior em todas as suas modalidades.

Ministrar o ensino superior em todas as suas modalidades, proporcionando ao aluno formação acadêmica humanista, fundamentada em princípios da ética cristã e da doutrina católica.

Composição do Consun

Reitor, os três vice-reitores, 13 professores, seis funcionários, seis estudantes.

Reitor e pró-reitores, um professor, um funcionário e um estudante de cada faculdade, mais um estudante da pós-graduação. Um representante da Fundação São Paulo e outro da sociedade civil.

Eleições para diretores e chefes de departamento

Diretas, com a participação de toda a comunidade.

Processo eletivo (ainda sem definição) com lista triplíce e decisão final do reitor.

Conselho de Administração

Não está previsto na atual estrutura

É introduzido o Conselho Superior de Administração (Consad), soberano em assuntos econômicos, financeiros, trabalhistas e patrimoniais (veja matéria na página ao lado).

Direito de petição

É permitido aos membros dos corpos docente, discente e administrativo, requerer ou representar, pedir reconsideração ou recorrer de atos e decisões.

Não contemplado no novo Estatuto.

As etapas que marcaram a aprovação do novo Estatuto

Julho/2006 – Fundação São Paulo e Ministério Público assinam o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta). Dentre as medidas a adotar, estava a reformulação do Estatuto da PUC-SP

Dezembro/2006 – O Consun inicia as discussões sobre a alteração no Estatuto.

Março/2007 – O Consun delibera a criação de um grupo, formado somente por conselheiros, para coordenar as mudanças no Estatuto. Pouco depois, é criada a CORI (Comissão de Redesenho Institucional)

Julho/2007 – Após associações e centros acadêmicos criticarem o processo de Redesenho, a Reitoria altera o calendário inicial, dilatando os prazos para encaminhar propostas. As diretorias da APROPUC, AFAPUC e CAs pedem a realização de uma audiência pública sobre o Redesenho Institucional. A Reitoria recusa.

Novembro/2007 – Após o término do período para novas propostas, a Reitoria organiza uma audiência pública para expor as três propostas aceitas pela CORI. Os estudantes retiraram-se e, em protesto, ocuparam os aposentos da Reitoria.

Após uma semana de ocupação, a Tropa de Choque foi acionada para pôr fim ao movimento.

Dezembro/2007 – Após forte pressão estudantil, a data prevista para o término do processo de reestruturação (12/12) foi adiada em três meses. Antes que terminasse o ano, a Reitoria abre processo sindicante contra nove estudantes que teriam participado da ocupação. O processo ainda está em andamento.

Março/2008 – Após protesto estudantil, a sessão do Consun de 26/3 foi transferida do Tuca para o prédio da Cogear, com entrada fechada a estudantes, professores e funcionários. Foram votados os primeiros itens do Redesenho. Uma semana depois, o Consun foi levado de van para Sorocaba, e lá definiu mais pontos do Redesenho.

Junho/2008 – Após a aprovação do Redesenho Institucional, o Consun inicia a adequação do Estatuto da PUC-SP.

Julho/2008 – A Fundação São Paulo altera profundamente o Estatuto elaborado pelo Consun.

Agosto/2008 – Comissão do Consun negocia com a Fundação e elabora o texto final aprovado no dia 18/8.

A carta dos estudantes ao Consun

Justificamos, por meio desta, nossa ausência na sessão extraordinária do Conselho Universitário a ser realizada segunda-feira, dia 18 de agosto.

Desde o primeiro momento em que tomamos ciência da proposta apresentada pela Fundação São Paulo para o Estatuto recentemente votado por este Conselho, encaramos, por sua ousadia, como uma afronta ao legítimo processo até aquela data adotado para a construção do Redesenho universitário.

Inúmeras foram as oportunidades dadas à toda a Comunidade para que fossem construídos projetos e debatidas idéias para um novo modelo desejável ao futuro da PUC-SP.

Acolhidas as sugestões, debatidos os projetos, votadas as propostas, nasceu então o novo Estatuto desta Universidade, que, em meio a diversos fatos conturbados, simbolizou, por um curto lampejo, produto do processo ao qual nós todos nos mantivemos fiéis.

Acabadas as discussões, encerradas as sessões, dissolvida a CORI, a proposta da Fundação São Paulo não é mais parte do Redesenho é intervenção. Ato ilegítimo que muitos consideram, em seu íntimo, no mínimo, sinal de grosseria e desrespeito. Dentre estes nós estamos incluídos.

Portanto, não mais vemos de que forma nossa representação é necessária nesta sessão. Não vemos de que maneira seríamos úteis em um diálogo unilateral. Não enxergamos melhor forma de representar os estudantes que através deste protesto.

*Gladius Caglia
Antonio Lopes Sampaio*

Estudantes da PUC-SP prestam depoimento no Fórum Criminal

Na quinta-feira, 21/08, às 16h, os quatro estudantes sindicados devido à ocupação da Reitoria em novembro de 2007, responderam pela queixa-crime na 29ª Vara Criminal do Fórum Barra Funda. Segundo relato dos estudantes, o clima no fórum da justiça comum foi diferente do instaurado nas instâncias internas da Universidade, já que a juíza ouviu os dois lados, procurando entender o caso. No processo interno instaurado pela Reitoria, os estudantes não tiveram chances verdadeiras de se defender.

Durante o interrogatório, os professores e estudantes presentes foram impedidos de acompanhar os depoimentos. Alguns diretores da APROPUC chegaram a adentrar o ambiente, mas após alguns instantes tiveram que se retirar. As perguntas feitas pela juíza referiam-se ao momento da ocupação e à preservação da propriedade.

A APROPUC e alguns Centros Acadêmicos organizaram uma caravana para prestar solidariedade aos estudantes envolvidos no processo. Apesar de ficar do lado de fora, eles estenderam faixas de protesto, repudiando o processo criminal. As frases "Isso é perseguição" e "Ataca um, ataca todos" refletiam o sentimento dos presentes.

Uma nova audiência está marcada para 18/9. Estão previstas uma série de atividades na PUC-SP para informar a comunidade sobre o ocorrido, entre elas a realização de um júri simulado sobre o caso.



GABRIELA MONCAU

Professores e estudantes exibem faixas em frente ao Fórum Criminal

Professores do Jornalismo solidarizam-se com estudantes sindicados

Prezada Profa. Maura Vêras

Nós, professores do Depto de Jornalismo da Comfil, encaminhamos à sra. uma questão que nos causa profundo desconforto e apreensão: trata-se do processo movido pela PUC contra o estudante do curso de jornalismo Fábio Nassif de Souza, acusado de participação no processo de ocupação da sede da Reitoria, promovida por centenas de estudantes durante o mês de novembro de 2007.

Não é, em absoluto, nosso propósito entrar na avaliação do mérito daquele movimento. Não é disso que se trata, mas sim de trazer à tona um fato muito singular, triste e incompreensível: mais de trezentos estudantes ocuparam as salas da reitoria, dos quais 132 foram fichados pela Tropa de Choque da Polícia Militar na madrugada da reintegração da posse; a Reitoria abriu processo judicial contra nove estudantes considerados líderes da ocupação; destes, três ainda respondem a processo e podem ser condenados, e dos três apenas um - Fábio Nassif de Souza - ainda é estudante da PUC e corre o risco de arcar com o peso inteiro da punição.

Consideramos essa situação injusta, por motivos óbvios. Não há nada que torne legítima a punição de um único indivíduo, quando foi praticada uma

suposta falta coletiva. A situação é ainda mais estranha quando se considera o perfil acadêmico do estudante Fábio Nassif de Souza: trata-se de um aluno cordato, participante dos rumos do curso, preocupado com a representação de seus colegas e avesso a posturas de intolerância. São qualidades que os dirigentes de uma universidade devem abraçar, pois que representam o melhor do capital humano que todos os educadores desejam em seus cursos.

Se a punição foi pensada com propósito pedagógico, nesse caso concreto ela produziria efeito contrário: ela mostraria que não se pode esperar justiça nem mesmo da parte daqueles que deveriam ser os guardiões dos mais sólidos princípios éticos que constituem o solo da Universidade. Abriria, assim, o caminho para a frustração, para a anarquia, para a "terra de ninguém".

E não nos passa despercebido, é claro, o fato de que Fábio Nassif de Souza é filho do chefe de nosso depto., Hamilton Octávio de Souza. Para além das formalidades, cargos e hierarquias, acompanhamos com preocupação o estado natural de ansiedade de um pai que zela pela formação do próprio filho. Sabemos, também, que o prof. Hamilton é um crítico da atual gestão da PUC, mas - de novo, sem entrar no mérito de suas críticas - acredita-

mos ser isso saudável. Dissensões fazem parte da tradição democrática que marca a nossa instituição, da qual nos orgulhamos tanto. Não queremos sequer pensar na hipótese, portanto, de que o processo movido contra o estudante Fábio Nassif de Souza seja uma espécie de represália por vias tortuosas ao prof. Hamilton. Tal atitude não seria digna de nenhuma reitoria.

Cara profa. Maura: por todas essas razões, solicitamos que, às vésperas do encerramento de sua gestão, a sra. brinde a comunidade com um gesto generoso de estadista e encerre todos os processos ainda pendentes contra aqueles que ocuparam a Reitoria, demonstrando assim estar vivo o espírito que nos animou a todos à época da luta contra a ditadura militar.

Gratos por sua atenção.

Aldo Quiroga, Celia de Mello, Cristiano Burmester, Eliane R. Moraes, Elias Novellino, Fabio Cypriano, Francisco C. Camêlo, José Arbex Jr., José S. Faro, Laís Guaraldo, Luiz Carlos Ramos, Marcos Crimpa, Pollyana Ferrari, Rachel Balsalobre, Renato Levi, Salomon Cytrynowicz, Sérgio Pinto de Almeida, Sílvio Mieli, Urbano Nojosa, Valdir Mengardo, Wladyr Nader

FALA COMUNIDADE

Funcionários e identidade

Rivaldo Carlos de Oliveira

Estudando a História, sabemos que a memória de um povo é a base para identificá-lo. E isso sempre foi um marco nesta universidade. Por opinião própria, dentre os funcionários isto é mais constante. Como muitos funcionários, quando ingressei aqui, e a partir dos primeiros contatos com a AFAPUC, observei a força que o grupo pode ter sobre as mais diversas questões de trabalho e convivência.

Tendo conhecimento das lutas que esta associação travou, penso nos diversos momentos em que os funcionários teriam motivos de se dar por vencidos. Muitas amargas derrotas também tiveram que ser suportadas; quantas reivindicações nunca atendidas...

Contudo, foi com elas que se fortaleceu este segmento. Ao longo dos tempos, sabemos que as derrotas tornaram-se experiências importantes. Com elas, estruturou-se a associação que atualmente conhecemos, e os funcionários incorporaram um espírito de luta e consciência.

É com essa visão empírica

que recobro a lembrança dos momentos difíceis, das pressões, das inúmeras discussões políticas e reivindicações com que este segmento da universidade já se atribulou. Esta introdução visa discutir o papel do funcionário desta casa; não pretendo com isso fazer um discurso eleitoral/político.

Somos porém, seres racionais, e isso já nos submete a uma predisposição política. Pode-se não gostar de política, mas não se pode ignorá-la. Digo isso a mim mesmo; abstenho-me de muitas discussões, que aqui considero troca de idéias, desde dentro dos setores, onde todos nós discutimos diariamente, até nos corredores e assembleias. Antes, era rotineiro encontrar funcionários discutindo ações ou deliberações debatidas em assembleias. Hoje, não vemos tais manifestações, lembrando que os encontros nos auditórios continuam.

Quando muito, pode haver encontros para ouvir reclamações da sobrecarga a que são submetidos, da insatisfação e todos os tipos de pressões que existem atualmente. Ora, isto deveria ser discutido com a chefia imediata,

com diálogo, e posteriormente com o patrão, por meio da assembleia, como antes era visto. Com o medo instalado, contudo, no máximo reclama-se ao colega ao lado, na maioria das vezes condena-se a associação. Isso é muito pobre, do ponto de vista do crescimento e manutenção da união, que fez história nesta universidade. Mas muitos fazem críticas destrutivas e negativas, sem remorso nenhum. Bom, temos que ter consciência de que isso afetará a todos.

Vamos voltar à sigla "AFAPUC", pois se faz necessário que entendamos seu significado e todo o contexto. Associação dos Funcionários Administrativos da Pontifícia Universidade Católica; enquadro-me perfeitamente, assim como todos, inclusive me envergonho por ser tão distante, quando na verdade deveria estar mais próximo. O que vemos dentre nossos colegas, inclusive associados, é a falta de idéias. As assembleias são vazias, culpo-me por não participar. Mas vemos algumas reações negativas sobre a função da associação, cobrando alguns aspectos que são responsabilidade de qualquer outro associado, e não de um só ele-

mento. A associação recebe a culpa por não representá-lo, pois assim ele julga, mas ele não participa. Se você tem algo a dizer, diga, mas não vamos destruir uma das poucas entidades de representação legal que um funcionário pode ter aqui. Talvez as mais sórdidas mudanças ocorridas nos últimos anos tenham atado e amordaçado a maioria de nós, e com isso queremos encontrar a razão de nossa covardia. Não podemos ficar esperando que a direção ou uma única pessoa se responsabilize por um bem comum a todos e de interesse geral.

Não procuremos culpados, pois antes de culpar a associação, lembre que você é parte dela; logo, será culpado por isso também. Vamos abrir nossos olhos e perceber que fazemos parte desse montante, que temos nossa responsabilidade junto à universidade. Quero deixar claro que a intenção aqui não é aclamar para uma posição, ou que se tomem partes políticas a partir de um discurso. Mas como cobrar algo se não temos consciência dentro da universidade?

Rivaldo Carlos de Oliveira é funcionário da CGE e estudante de Ciências Sociais

MOVIMENTOS SOCIAIS

Massacre na Praça da Sé: quatro anos sem punição

Em agosto de 2004 ocorreu um dos mais tristes episódios da História de São Paulo. Entre os dias 19 e 22 foram assassinados sete moradores de rua que dormiam na Praça da Sé. Mais oito moradores de rua foram atacados e conseguiram sobreviver, com sérias seqüelas das agressões. Todos os moradores de rua mortos e feridos, foram atacados com golpes na ca-

beça enquanto dormiam.

O Ministério Público Federal acusou cinco policiais militares e um segurança clandestino como autores do crime.

Três dos acusados foram presos, mas pouco tempo depois estavam em liberdade, por falta de provas. O acontecimento chocou toda a sociedade paulistana, mas os culpados pelos crimes ainda não foram punidos.

COMUNIDADE REPUDIA O MASSACRE

Na PUC-SP, a comunidade acadêmica se manifestou contra a cruel chacina. Estudantes, professores e funcionários organizaram um ato na última noite daquele mês. A manifestação começou na Prainha, de onde um grupo de pessoas trajadas de preto caminhou até o Tucarena empunhando velas acesas. Lá, foi realizado o debate. Entre os

convidados estava o padre Júlio Lancellotti, que acompanhou de perto o drama dos moradores de rua, tendo participado dos funerais de quatro vítimas do massacre.

Ao final da manifestação, a professora Priscilla Cornalbas, então presidente da APROPUC, leu em voz alta manifesto de repúdio aos assassinatos. Todos os presentes formaram uma roda ao redor do palco para homenagear as vítimas.

ROLA NA RAMPA

APROPUC presente em congressos da Andes

Os professores Carlos Shimote, Bia Abramides e Hamilton de Souza, da diretoria da APROPUC, participaram como convidados do Encontro Regional da Andes-SN. A atividade serviu como preparação do 53º Conad, encontro nacional que irá discutir *Os Ataques à Liberdade de Organização Sindical*. O Conad será realizado em Brasília nos

dias 21 e 22/9, com participação da APROPUC e cobertura do *PUCviva*. O professor Carlos Shimote também esteve presente no encontro das escolas comunitárias de ensino superior, na Universidade Católica da Bahia, nos dias 22 e 23/9. Organizado pelo Andes, o evento que debateu a situação das escolas comunitárias brasileiras.

Música 2.0 no Museu da Cultura

O pós em Ciências Sociais e o coletivo Dada Rádio (www.dadaradio.net) convidam a comunidade puquiiana para o *4º Encontro de Música 2.0*, no Museu da Cultura, nesta sexta-feira, 29/8, às 18h. O objetivo do evento é mostrar produções musicais contemporâneas. Já passaram pelo projeto discotecagens de post-rock (rock experimental que oscila diversos ritmos e sensações), dubstep (mistura de reggae, dub e eletrônico) e eletro-jazz (mistura de eletrônico com jazz). Desta vez, o som fica por conta de F? Ribeiro, poeta e compositor de "ciberfonias e óperas transmidiáticas". Ele promete uma verdadeira viagem pelo universo sonoro, numa palestra metalingüística sobre a influência do som em nossas vidas, com colagens sonoras, efeitos e discotecagem.

Continua o concurso PUCviva de caricaturas

Esta é segunda chamada para o envio de caricaturas, charges, quadrinhos ou desenhos ao nosso concurso. O tema deve ser a atual conjuntura da PUC-SP. Os trabalhos po-

dem ser entregues até o dia 08/9 na sede da APROPUC (Rua Bartira, 407). Os melhores, além de publicados neste jornal, receberão premiação a ser divulgada. Participe!

Curso sobre emergências cardíacas

Estão abertas as inscrições para o curso sobre o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA), aparelho portátil utilizado em emergências cardiovasculares. Além de ensinar sobre a primeira assistência à vítima, o curso tem como objetivo preparar os participantes para o reconhecimento de sinais e sintomas de doenças ligadas ao coração. O curso tem quatro horas de duração e já foi aplicado aos funcionários do Serviço Médico, membros da Cipa e brigadistas de incêndio. Agora, está aberto para professores e funcionários administrativos da casa. Basta enviar um e-mail para rh_gerencia@pucsp.br, com nome, setor, horário de trabalho e telefone. O curso é promovido pela DRH. Informações: 3670-8032.

Estudantes de Direito lançam nova publicação

A gestão Novos Rumos, do CA 22 de Agosto (Direito) acaba de lançar a primeira edição de seu jornal *CA 22*. A principal matéria destaca a criminalização dos movimentos sociais, tendo como centro o ato realizado no Tuca no mês de julho e os ataques do poder público à população

carente do país. A publicação traz ainda uma crítica à nova proposta de Estatuto da universidade, que, segundo o jornal, evidencia a ausência de democracia universitária. Há também um repúdio à queixa-crime contra os estudantes e uma nota sobre a posse da nova diretoria da APROPUC.

CGE promove Semana de Recrutamento

Durante os dias 26 e 27/8 será realizada a 7ª edição da *Semana de Recrutamento da PUC-SP*, no campus Monte Alegre. Durante o evento, 30 organizações privadas e públicas estarão na PUC-SP com ofertas de estágios, programas de *trainees* e vagas efetivas. A novidade deste ano é que as vagas são abertas para

todos os estudantes de graduação e pós do país, não é preciso ser estudante da PUC-SP para poder concorrer às vagas. A Semana de Recrutamento é organizada pela Central Geral dos Estágios. Estudantes de Turismo, Publicidade, Psicologia, Economia e Administração participam da produção do evento.

FEA comemora 60 anos

A Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA PUC-SP), completa 60 anos neste mês. A direção da FEA promove a comemoração no

dia 28/8, às 18h, na sala dos professores de sua faculdade, no 1º andar do Prédio Novo. Haverá lançamento de livros e uma mostra de fotos.

Professores da FEA lançam Desafios para o Brasil

Na próxima segunda-feira, 01/9, às 19h30, na Livraria Saraiva do Shopping Iguaçu, será lançado o livro *Desafios para o Brasil: como retomar o crescimento econômico nacional*, pela Editora Saraiva. Sete professores da FEA PUC-SP assinam a obra: Antônio Corrêa de Lacerda, Jason Tadeu Borba, João Ildebrando Bocchi, Maria Angélica Borges, Rosa Maria Marques, Rubens R. Sawaya e Tomás Bruginski de Paula. Pela FEA-USP, Roberto Vermulum completa a lista.

Professora Ana Bock reclama da publicação de relatório

Em nossa edição anterior, publicamos o relato que costumeiramente a professora Ana Bock envia a seus representantes no Conselho Universitário. A professora enviou mensagem a este jornal registrando seu "completo estranhamento com a publicação de relatório que faço para os professores do CCH". A professora alega que não foi consultada sobre a divulgação do texto em nossas páginas.